

SAIBA QUAL A IMPORTÂNCIA DO OLHAR DO PSICOMOTRICISTA E ONDE ELE PODE ATUAR

Professora: Josi Sant'Anna Haddad

**Pedagoga, Especialista em Deficiência Intelectual,
Psicopedagoga Clínica e Institucional, Mestre em Educação.**

Siga nossas Redes Sociais



Considerações iniciais

- Segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP), a psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, em que o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e motoras, e é sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto.
- A prática psicomotora se dá de forma Individual ou em grupo, em todas as faixas etárias, compreendendo as necessidades de adaptação sensoriais, cognitivas, sociais, comportamentais e de crescimento pessoal.



O profissional Psicomotricista

Áreas de atuação: Educacional, Institucional e Clínica

Eixos de atendimento: Educacional: Ensino básico e ensino superior, incluindo educação especial e outras modalidades.

Hospitalar: UTI, ambulatórios, enfermarias e brinquedotecas.

Empresarial: Ergomotricidade, Psicomotricidade aquática.

Terapia psicomotora: Saúde mental, Gerontopsicomotricidade.



Quem é o Psicomotricista?

- O especialista em psicomotricidade é o profissional que age na interface saúde, educação e cultura, avaliando, prevenindo, cuidando e pesquisando o indivíduo na sua relação com o ambiente e os processos de desenvolvimento, tendo por objetivo atuar nas dimensões afetivas, cognitivas e motoras.
- *Em 3 de janeiro de 2019, a psicomotricidade foi regulamentada por meio da Lei 13.794.*



Qual a formação de um psicometricista?

- No exterior, os grandes centros de formação nesta área são França, Itália, Espanha, Uruguai e Argentina.
- No Brasil, hoje, temos a graduação de Psicometria e cursos de Pós-graduação para profissionais já graduados.
- A formação contempla experiências teóricas e práticas.



Qual o papel do Psicomotricista?

- Na educação infantil, o psicomotricista promove situações que colocam o corpo em cena, estimulam o desenvolvimento sensorial e da postura, dos movimentos e das relações que possibilitam uma evolução psicomotora e ainda previnem futuras alterações ou obstáculos que possam surgir no processo da aprendizagem formal.
- Ao psicomotricista interessa o corpo e a motricidade de um sujeito em suas diferentes variáveis: privilegia o olhar.
- O trabalho do psicomotricista com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que por meio de jogos, de atividades lúdicas, se conscientize sobre seu corpo.

Que instrumentos o psicomotricista usa na prática psicomotora?

1. O olhar psicomotor que busca ver além do sintoma que o sujeito possa apresentar;
2. O jogo corporal - onde aparecem os fantasmas, as fantasias e os desejos do sujeito, fornecendo diversas possibilidades de ressignificação;
3. O movimento - envolvendo o corpo do sujeito e suas relações com os objetos;
4. O tônus - enquanto ponte entre o hemisfério psíquico e o físico;
5. A postura enquanto atitude do ser-no-mundo;
6. As noções de espaço e de tempo na relação com o corpo do sujeito.

O trabalho do psicomotricista na escola

- Vai permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio dele, localizando-se no tempo e no espaço do seu eixo corporal;
- Prevenção e tratamento das dificuldades;
- Exploração das estruturas psicomotoras: Praxias (fina e grossa); Postura; Tônus; Equilíbrio; Respiração; Esquema corporal; Imagem corporal; Lateralidade; Relaxamento; Organização espacial; Organização temporal; Ritmo; Percepções; Expressão.



O trabalho do psicomotricista na clínica

A ética na clínica psicomotora



A ética na clínica psicomotora

- Os princípios éticos que orientam a atuação, também, fundamentam a imagem. O Código de Ética reúne as diretrizes que devem ser observadas na ação profissional, para atingir padrões éticos cada vez mais elevados no exercício das atividades. Reflete a identidade cultural e os compromissos que são assumidos. O Código de Ética é um instrumento norteador das práticas psicomotoras, e, pertence e aplica-se a todos os sócios da ABP, até que a profissão seja regulamentada, estando o mesmo já anexado ao Projeto de Lei.
- <https://psicomotricidade.com.br/codigo-de-etica/>



O trabalho do psicomotricista na clínica

- O Psicomotricista clínico é responsável pela **Avaliação, Planejamento, Terapia e Reavaliação Psicomotora**.
- Seu público alvo são bebês, crianças, adolescentes, adultos e idosos.
- Na **Avaliação Psicomotora** são coletados os dados do paciente (anamnese) que será submetido a bateria de testes e exames Psicomotores de acordo com sua idade cronológica bem como a observação psicomotora.
- O **Planejamento** é feito a partir do que foi coletado na Avaliação Psicomotora sempre de maneira individualizada e respeitando a idade e desenvolvimento do paciente.



O trabalho do psicomotricista na clínica

- A **Terapia Psicomotora** é o dia-a-dia, cada sessão, que deve ser embasada pelo planejamento e adaptada segundo as necessidades diárias do paciente.
- Nela serão aplicadas técnicas para as diversas áreas Psicomotoras (Tonicidade, Equilibração, Esquema e Imagem Corporal, Lateralização, Noções Espaciais e Temporais, Praxia Global e Fina).
- A **Reavaliação Psicomotora** é a etapa que permite traçar um panorama dos ganhos obtidos e se estes foram consolidados, permitindo assim que o paciente caminhe sozinho.



O trabalho do psicomotricista nas empresas

- Na década de 1960, os estudos de Guillant comprovaram a ligação existente entre o desempenho das tarefas e o uso das máquinas e a ergonomia cognitiva.
- O fenômeno recebeu o nome de “**Síndrome das Telefonistas**”, porque estas trabalhadoras se queixavam com frequência dos mesmos sintomas – dores de cabeça e nas costas, mudanças de humor, dentre outros sintomas que foram identificados não só no trabalho, mas fora dele também.
- Louis Le Guillant identificou em seus estudos que esta síndrome não era exclusiva das telefonistas; outros trabalhadores e trabalhadoras apresentavam os mesmos sintomas em outras funções.

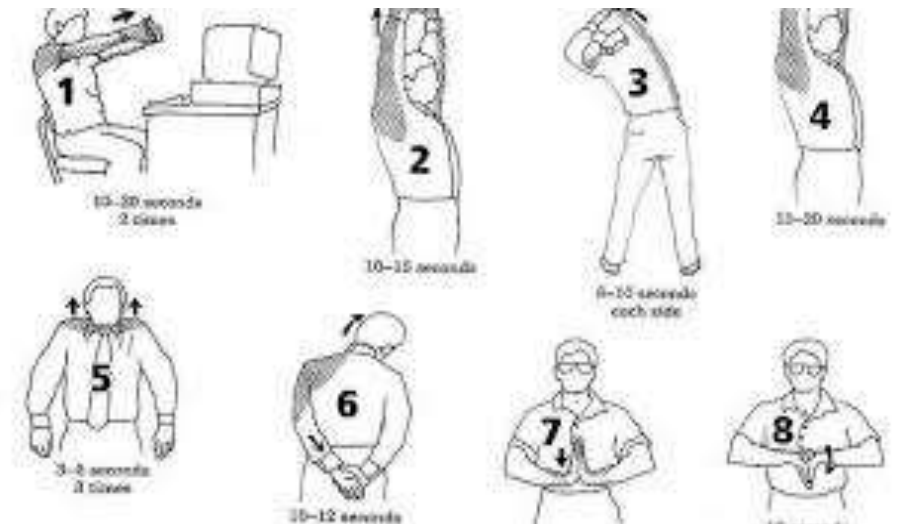
O trabalho do psicomotricista nas empresas

- Hoje, a Ergonomia Cognitiva contribui para garantir que colaboradores desenvolvam suas tarefas com bem-estar e com base em uma análise minuciosa de suas atividades.
- *O psicomotricista identifica o real impacto da relação do colaborador com máquinas, mobiliário e tempos que fazem parte de seu cotidiano no trabalho.*



O trabalho do psicomotricista na empresa

- ***Entre os seus objetivos estão:***
- A preservação da atenção;
- O reconhecimento e aprimoramento da curva de atenção;
- O aprimoramento da memória;
- A melhoria no processo de psicomotricidade;
- A promoção de novos conhecimentos;
- A identificação dos tipos de inteligência existentes em cada indivíduo;
- O desenvolvimento da inteligência emocional;
- A preservação da saúde mental e física.



O trabalho do psicomotricista no hospital

- A hospitalização pode ser uma experiência difícil, dolorida para a vida do enfermo, principalmente se este for uma criança.
- Esses fatores, facilitam a irritabilidade, desmotivação, estresse, entre outros.
- O trabalho lúdico e educativo, desenvolvido pelo psicomotricista pode ajudar os hospitalizados a aceitar melhor a ideia do processo de internação ou consulta, e também auxiliar em seu processo de recuperação.



Um exemplo a ser seguido

Hospital+psicomotricidade relacional = humanização

TACIANA TRIGUEIRO

MÉDICA, PSICOMOTRICISTA RELACIONAL E TERAPEUTA DE CASAL E FAMÍLIA
tc.trigueiro@gmail.com

É com frequência que escuto as perguntas: doutora, e o treinamento? É a aula? A palestra, o curso... Enfim, todos os colaboradores do Hospital Albert Sabin, como a população de uma maneira geral, ainda estão se habituando à palavra e ao significado deste processo. Muito comum também: “Dra. Taciana, eu estava tão cansada, sem vontade, sem tempo, mas sempre que venho saio renovada, leve e acontece uma surpresa boa!” O importante é que estão participando e aos poucos transformando conceitos e atitudes, sem intelectualizar, apenas sentindo e se disponibilizando a cuidar e serem cuidados de uma forma humanizada.

Iniciei este projeto em julho de 2012, com foco nos profissionais envolvidos com o cuidado direto com o paciente, ou seja, a equipe de enfermagem (enfermeiros, técnicos de enfermagem e médicos), porém, fui solicitada pelos pró-

prios funcionários para fazer com todos, independente da sua função.

E com o mesmo objetivo de cuidar do cuidador, extrapolamos para todos os setores do hospital, ou seja, desde os colaboradores da higienização, nutrição, recepção, rouparia, farmácia, etc... Desse modo, está sendo muito gratifican-

TODOS SOMOS IGUAIS, NÃO IMPORTA A CLASSE SOCIAL, A FUNÇÃO QUE OCUPA OU O SALÁRIO QUE RECEBE. A EMOÇÃO É A MESMA!

te e um grande aprendizado, pois, fica muito claro, que, na brincadeira, através da linguagem corporal e quando nos permitimos ser cuidados e cuidar, prevalece a essência do ser de cada pessoa. Todos somos iguais, não importa a classe social, a função que ocupa ou o salário que recebe. A emoção é a mesma! O sentimento não tem raça, cor ou hierarquia!

Através de materiais simples, como

bolas, espaguete, tecidos, cordas, bambolês, entre outros, ao som de uma música e sem a utilização da linguagem verbal, os profissionais vêm aprendendo a se conhecerem, se respeitarem e, com isso, tornam o ambiente de trabalho mais harmonioso, o que reflete no cuidado com o outro.

Em 99 participei de meu primeiro grupo de sensibilização, após muito incentivo da minha terapeuta (Jussara Coutinho), com o meu professor e analista corporal Leopoldo Vieira. Lembro das minhas dificuldades com o toque, o acolhimento e a disponibilidade com o corpo. A partir desse momento, não desisti dessa luta de buscar transformações, mudanças que pudessem me proporcionar o bem-estar, me tornar uma pessoa melhor e qualidade de vida sempre! Fico pensando como seria bom e uma forma de combater o estresse (Síndrome de Burnout) nos hospitais públicos, se pudessemos, também, utilizar essa ferramenta da Psicomotricidade Relacional no processo de humanização dos serviços de saúde, como venho desenvolvendo no Hospital Albert Sabin. E dessa forma, perpetuar o ensinamento do grande mestre e cientista Albert Sabin: saúde igual para todos. E eu me atrevo a acrescentar: física, mental e da alma!

E como a brincadeira pode ser eficaz no trabalho dentro dos hospitais?

- Segundo Marques (2004), As mudanças na rotina, na família, na vida social e escolar, podem gerar na criança sintomas de estresse. O autor realizou uma pesquisa que avaliou o estresse em crianças em tratamento quimioterápico.
- A pesquisa teve como resultado 60% das crianças demonstrando tais sintomas, sendo os aspectos psicológicos os mais afetados e geradores do estresse.
- É comum também algumas crianças mais tristes e mais dependentes do cuidador.
- Diante disso, a psicomotricidade auxilia e dá suporte para que passe pela fase do tratamento da melhor forma possível.



O trabalho do psicomotricista no hospital

- O psicomotricista, através do brincar, consegue contribuir com o aumento do sistema imunológico, fazendo com que diminua comportamentos como apatia e irritabilidade, ajudando em uma recuperação mais rápida e resgatando a alegria das crianças hospitalizadas (**Borges, Nascimento & Silva, 2008**).
- O brincar também influencia na melhora da oxigenação, na indução da relaxação e na melhora da autoestima (**Soares, 2003, in Borges, Nascimento e Silva, 2008**).
- Os momentos proporcionados não impedem que a criança vivencie situações dolorosas. Mas a partir da intervenção, a criança trabalha os sentimentos agressivos contra o tratamento, para lidar melhor com este. Ela passa a conhecer melhor o seu corpo e o tratamento pelo qual ela passa (**Pedrosa et al, 2007**).

A importância do psicomotricista na velhice

- O processo de envelhecimento é inevitável, mas é possível termos uma velhice saudável!
- Para isso é importante alguns quesitos.

TORNAR-SE IDOSO



A importância do psicomotricista na velhice

- A psicomotricidade nesta fase tão especial da vida, tem uma perspectiva de renovação e busca atender a necessidade de movimento – uma característica intrínseca do ser humano;
- O trabalho do psicomotricista busca recuperar e conservar as condutas psicomotoras, melhorar e aprimorar o conhecimento de si e a eficácia das ações cotidianas;
- Trabalha na manutenção das capacidades funcionais – independência e autonomia que levam a qualidade de vida do idoso;
- O psicomotricista com sua prática interdisciplinar tem como objetivo a qualidade de vida através da manutenção das capacidades funcionais do indivíduo.

"A qualidade de vida é a qualidade do ser, não do ter. Ser é existir, é exercer livremente o próprio poder de agir sobre o meio, mantendo a autonomia das próprias decisões." André Lapierre





Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br